



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

**PARECER Nº** , DE 2013 – CN

**Da COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO**, sobre o Ofício nº 31, de 2012, “*Encaminha, nos termos do art. 1º, § 6º, da Lei nº 11.948, de 16/06/2009, o Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2012*”.

**Relator: Deputado EVANDRO MILHOMEN**

**I. RELATÓRIO**

**I. a - ANTECEDENTES**

Em atendimento ao art. 1º, § 6º, da Lei nº 11.948/2009 e ao art. 1º, § 8º, da Lei nº 12.453/2011, o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES encaminhou ao Congresso Nacional Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2012.

Cabe a esta Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização - CMO, de acordo com o art. 2º, III, “e”, da Resolução nº 1, de 2006-CN, emitir parecer e deliberar sobre as informações prestadas pelo Poder Executivo. Coube-nos, por honrosa indicação do Presidente da Comissão, relatar a matéria.

**I. b - ANÁLISE**

O Relatório delinea, de início, um panorama da economia mundial e brasileira. Os analistas do BNDES observam que a indústria norte-americana vem se recuperando desde o final de 2011, assim como o mercado imobiliário. Por outro lado, a taxa de desemprego permanece elevada e apresenta recuperação muito lenta. Observam também que há preocupação quanto à política fiscal, a partir da extinção dos cortes de impostos da Era Bush o que poderá acarretar contração da atividade econômica.

No tocante à Zona do Euro, destacam que a atuação do Banco Central Europeu, por meio de operações de refinanciamento de longo prazo (afrouxamento monetário) abrangendo mais de 800 bancos, trouxe alívio ao reduzir os riscos que cercavam o sistema bancário europeu. Entretanto, a “injeção” de liquidez não auxiliou a retomada do crescimento econômico.

A China deverá apresentar desaceleração de crescimento em 2012. A estratégia adotada pelo país envolve estímulos ao mercado residencial, estímulos



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

tributários para o crescimento do consumo das famílias, sustentação das exportações para os EUA e mercados emergentes da Ásia para compensar as perdas na Europa e adoção de política monetária moderadamente expansionista (há problema de inflação) para que a desaceleração se dê em ritmo suave, expansão entre 8,0 e 8,5%.

No Brasil, a produção industrial fechou o 1º trimestre de 2012 em queda pelo quarto trimestre consecutivo. Para o restante do ano, o Relatório indica que a produção continuará enfraquecida em razão do nível elevado dos estoques de manufaturados, do baixo dinamismo da economia internacional e do patamar de ociosidade da indústria mundial.

Em relação ao PIB, pela ótica da demanda, o resultado em 2011 teve maior contribuição, seguindo o padrão de anos anteriores, do consumo das famílias (2,5 p.p.), enquanto a formação bruta de capital, o consumo do governo e a variação de estoques e as exportações líquidas tiveram desempenhos de 0,9 p.p., 0,4 p.p., -0,3 p.p. e -0,7 p.p., respectivamente.

Pelo lado da oferta, a maior contribuição veio do setor de serviços (1,6 p.p.), mantendo tendência observada em anos anteriores. A indústria contribuiu modestamente com 0,4 p.p., influenciada pela indústria de transformação (variação de apenas 0,1%), a agropecuária com 0,2 p.p. e os impostos representaram 0,6 p.p.. No primeiro trimestre de 2012, espera-se que o PIB acelere, com crescimento de 0,7% em relação ao trimestre anterior.

O Relatório registra que os desembolsos do BNDES atingiram o montante de R\$ 24,5 bilhões no primeiro trimestre de 2012, indicando uma queda de 1,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A Indústria e a Infraestrutura juntas receberam 2/3 desse montante. O setor de Transportes recebeu R\$ 6 bilhões, correspondentes a 25% do total e a quase 61% dos desembolsos para Infraestrutura.

Informações sobre o Programa de Sustentação do Investimento - PSI (relatório de agosto de 2012) dão conta que o estoque da carteira do BNDES relativa ao programa atingiu R\$ 127,05 bilhões, alocados em 353.917 projetos dos subprogramas Bens de Capital, Inovação e Exportação Pré-Embarque.

As operações com micro, pequenas e médias empresas (MPME's) atingiram R\$ 48,8 bilhões, nos últimos 12 meses encerrados em março de 2012, representando 1/3 dos desembolsos totais do BNDES. O Relatório informa que o Banco apoia às MPME's e pessoas físicas com o auxílio dos agentes financeiros em função da maior capilaridade dessas instituições. O financiamento se dá por meio do i) Finame, com financiamento à produção e comercialização de máquinas e equipamentos, ii) BNDES Automático – financiamento a projetos de valores



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

inferiores a R\$ 10 milhões e iii) Cartão BNDES - crédito rotativo pré-aprovado para aquisição de bens e insumos.

A segunda seção descreve brevemente a situação dos recursos captados pelo BNDES junto ao Tesouro Nacional. Segundo o Relatório, o valor total autorizado para repasse, R\$ 240,25 bilhões, foi integralmente captado.

A terceira seção apresenta dados dos financiamentos realizados com os recursos captados. Além dos valores totais, as informações aparecem classificadas por modalidade operacional (Finame, Finem, BNDES-Automático...), região e setor, assim como a análise econômico-financeira e os maiores projetos no período de janeiro de 2009 a março de 2012.

A quarta seção descreve os maiores projetos financiados no primeiro trimestre de 2012, e a última analisa o impacto esperado dos financiamentos sobre a geração de emprego e renda. Em termos gerais, é este o conteúdo do Relatório. Destaco a seguir algumas informações relevantes prestadas pelo BNDES.

O Relatório registra a formação de carteira, com o mesmo valor dos recursos captados e composta por 666.561 projetos.

Quanto às modalidades do financiamento, 22,2% dos recursos totais foram liberados para grandes projetos, de valor superior a R\$ 10 milhões, pela Linha de Financiamento a Empreendimentos (Finem); a Linha de Financiamento a Máquinas e Equipamentos (Finame), responsável pelo crédito à produção e à comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, teve a participação de 47,4%; a modalidade de financiamento à exportação pré-embarque representou 12,1% da carteira; o BNDES Automático, que financia projetos de valor inferior a R\$ 10 milhões, teve participação de 6,2%.

No que toca à distribuição geográfica, os desembolsos foram destinados, principalmente, às Regiões Sudeste (45,2%) e Sul (21%). As demais regiões tiveram as seguintes participações: Nordeste, com 14,1%, Centro-Oeste, com 8,6%, e Norte, com 4,8%. Outros 6,3% foram destinados a projetos interestaduais. Observamos a Região Sudeste com percentual inferior a sua participação no PIB nacional, 55,3% e, em sentido contrário, a Região Sul com desembolsos superiores a sua participação no PIB, 16,5%. As demais regiões, de forma geral, guardam proporcionalidade aproximada com o PIB regional.

O Relatório destaca, na Região Sudeste o apoio à Petrobras e Embraer, além dos desembolsos para a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Transportadora Associada de Gás (TAG). Na Região Sul, os destaques são as operações com a WEG Equipamentos Elétricos e Renault do Brasil S/A.

O principal ramo beneficiado é a indústria de transformação, com participação de 40,2% das operações, com projetos aprovados correspondentes a um valor global de R\$ 96,6 bilhões. Pouco atrás vem o setor de infraestrutura, que



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

recebeu quase 37,2% do total, com projetos no valor total de R\$ 89,2 bilhões. Dentro do ramo de transformação, a atividade de fabricação de produtos derivados de petróleo e biocombustíveis absorveu R\$ 26,1 bilhões. No ramo de infraestrutura, a de transporte terrestre recebeu R\$ 62,4 bilhões.

Desagregando os dados por porte do cliente final, vemos que a participação das grandes empresas foi de 64,3% do volume de recursos (em 95.073 projetos). Médias (83.401 projetos) e pequenas (128.975 projetos) ficaram com 20,1% do total, e pessoas físicas (73.456 projetos) e microempresas (285.406 projetos), com 15,5%.

O documento apresenta, ainda, uma estimativa do custo financeiro da carteira de projetos apoiados com os recursos concedidos pela União – Leis nº 11.948/09, nº 12.249/10, nº 12.397/11 e nº 12.453/11 –, correspondente a uma média ponderada da “taxa líquida após equalização” por porte da empresa. Tal taxa é de 1,72% a.a.. Para o tomador final, o Banco estimou custo total médio de 7,53% a.a.. O custo mais elevado foi o das operações com empresas médias 7,79% a.a., seguido do das pequenas e grandes, 7,74% e 7,70% respectivamente. O menor custo foi o dos financiamentos concedidos a pessoas físicas (4,91%), seguido do da Administração Pública, 6,03% a.a..

Do total de R\$ 240,25 bilhões já desembolsados, R\$ 37,9 bilhões destinaram-se a projetos incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Segundo o modelo de análise de impacto do investimento sobre o emprego adotado pelo BNDES e criado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o efeito estimado dos investimentos totais é de manutenção e/ou geração de 7,4 milhões de empregos.

## **II – VOTO**

Cabe registrar a boa qualidade técnica do relatório, que, apesar de certa concisão na exposição do cálculo do custo financeiro dos empréstimos, atende às exigências do dispositivo legal.

Pelo exposto, opinamos pela remessa ao arquivo do Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2012.

Sala da Comissão, em                    de                    de 2013.

**Deputado EVANDRO MILHOMEN**

Relator